

Apresentação 10.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE. MODELO DIALÓGICO DE PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

This material is licensed under [Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) © 2024 by Lídia Puigvert, Elena Duque, Marta Soler & Ramon Flecha and is part of the Pre-existing Knowledge on which the results of the research project TeachXEvidence (Ref. 101096234 CERV-2022-DAPHNE)



Funded by
the European Union

Apresentação 10.

+ ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE. MODELO DIALÓGICO DE PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

This material is licensed under [Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) © 2024 by Lídia Puigvert, Elena Duque, Marta Soler & Ramon Flecha and is part of the Pre-existing Knowledge on which the results of the research project TeachXEvidence (Ref. 101096234 CERV-2022-DAPHNE)



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



IRIS AEBE
Associació per l'Educació
Basada en Evidències



Funded by
the European Union

Índice

- **Sociedade dialógica e participação comunitária**
- Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos. Criação de normas.
- Alguns recursos e atividades



Sociedade dialógica

- Nas sociedades democráticas, os cidadãos decidem os objetivos para as suas vidas e para as suas comunidades. Os "peritos" (ou seja, as autoridades tradicionais como políticos, médicos, pastores, professores, cientistas, intelectuais, etc.) já não definem esses objetivos (ou questões principais).
- Beck descreveu este facto como a "desmonopolização do conhecimento especializado".

Ramon Flecha

THE
DIALOGIC
SOCIETY

The sociology scientists and citizens like and use



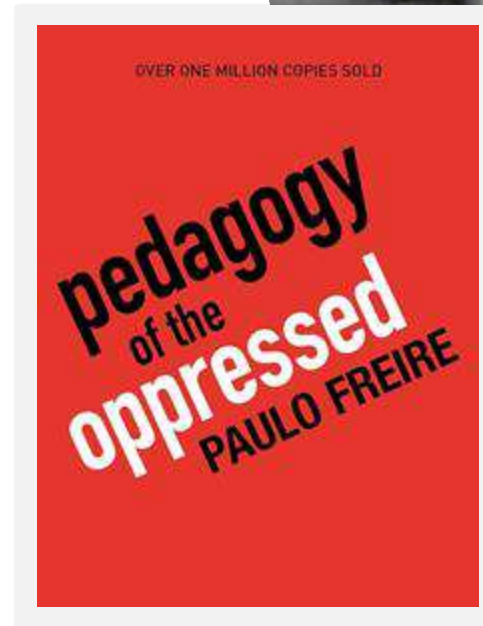


Definiu-se recentemente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas como as suas prioridades globais, para além de quaisquer interesses nacionais, regionais ou continentais.

As instituições públicas (como a Comissão Europeia) estão a orientar não só a sua agenda política, mas também o seu programa científico para estes objetivos, em diálogo com todos os cidadãos.

Envolvimento na Comunidade

"Lavar as mãos do conflito entre opressor e oprimido significa tomar o partido do opressor.
Não é ser neutro"



Funded by the European Union

Índice

- Sociedade dialógica e participação comunitária
- **Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos. Criação de normas.**
- Alguns recursos e atividades

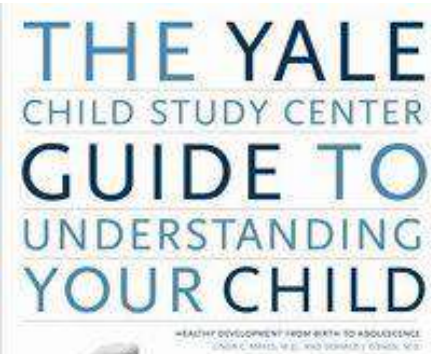




Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos

Teoria Fundamental

- A violência não é algo que as famílias possam erradicar sozinhas. Para ser eficaz, a **resposta é envolver toda a comunidade**, não apenas a polícia e as figuras de autoridade, p. 404.



Linda C. Mayes M.D., Donald J. Cohen (2002) *The Yale Child Study Center Guide to Understanding Your Child* M.D.: Books Chapter 23, Children and Violence, p.330-342



Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos

Baseado na socialização preventiva da violência

Envolvimento de toda a comunidade na decisão das normas

Criação de espaços de diálogo (Comités mistos)

Alcançar a Violência Zero desde o Ano Zero



Modelo de convivência que requer a participação de toda a comunidade, começando por novas formas de gerir a escola.

Martin, N. & Tellado, I (2012). Violencia de Género y Resolución Comunitaria de conflictos en los Centros Educativos. *Multidisciplinary Journal of Gender Studies*, 1(3), 300-319 <https://doi.org/10.4471/generos.2012.14>

Este é constituído por um processo social a partir do qual se desenvolve um novo consenso de regras e valores que previnem os comportamentos e atitudes que levam à violência [...] e favorecem atitudes igualitárias e respeitadas para todos.

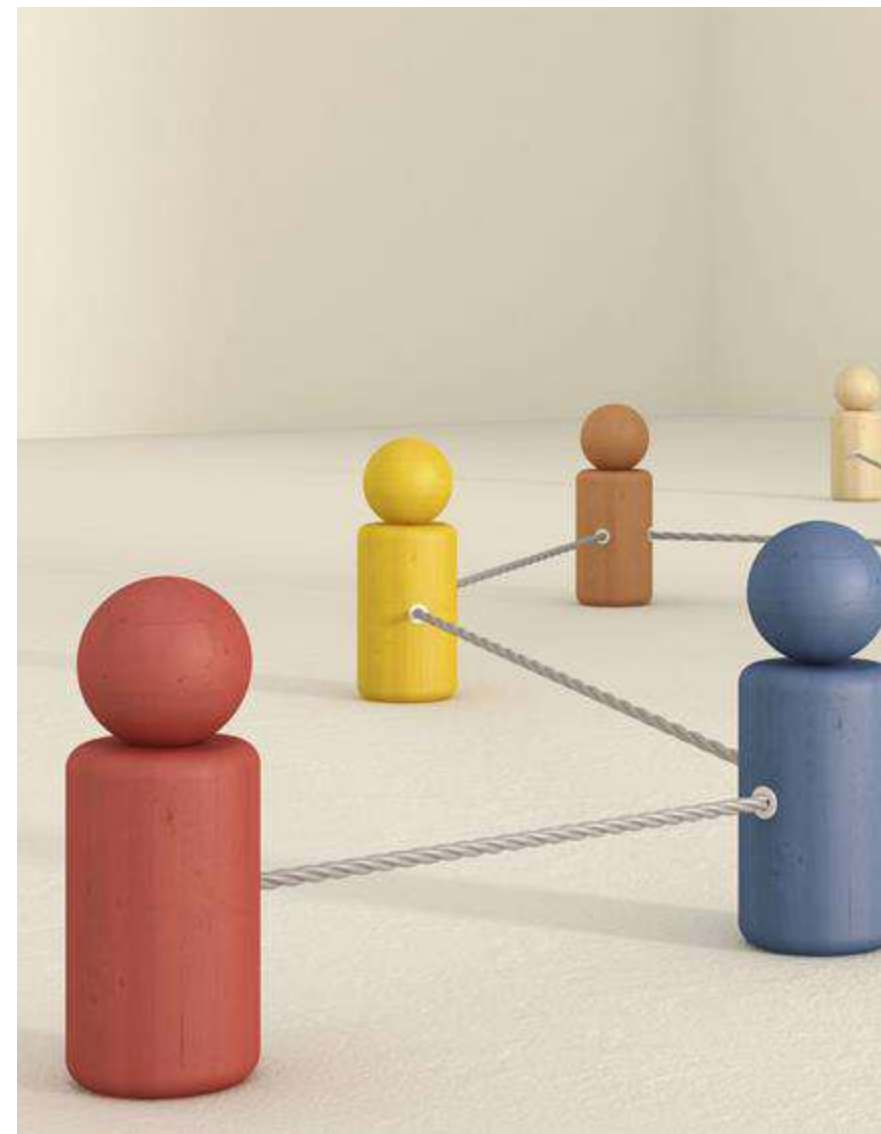
Oliver, E. & Valls, R. (2004) *Violencia de género: Investigaciones sobre quiénes, por qué y cómo superarla*. Barcelona: El Roure



Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos

Princípios para a implementação:

- A introdução de Ações Educativas de Sucesso (AES) como os Grupos Interativos e as Tertúlias Literárias Dialógicas que garantem a aprendizagem para todos.
- A abertura de espaços de diálogo nas escolas sobre os modelos de socialização e convivência.
- A elaboração de princípios normativos através de um processo de democracia deliberativa, baseado no diálogo igualitário. A introdução de práticas e linguagens que garantam a ausência de violência desde 0 anos.



Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos

Criar regras

MODELO BASEADO NA DISCIPLINA	MODELO DE MEDIADOR	MODELO COMUNITÁRIO
Eliminação de uma situação de conflito através de ações punitivas	Resolver uma situação de conflito depois de ela ter surgido	Prevenir uma situação de conflito
Autoridade	Mediador	Comunidade
Regras de cima para baixo	Diálogo para a aplicação das regras	Diálogo durante todo o processo de elaboração das regras (ética processual e democracia deliberativa)
Ênfase nas sanções, exclusões, etc.	Ênfase no apoio entre colegas e não na atribuição de culpas	Ênfase na participação; uma ligação clara à aprendizagem

Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos

Implementação

Condições para a criação de uma Regra:

- Tem uma relação direta com um tema importante na vida dos alunos.
- Tem o apoio verbal de toda a sociedade.
- É frequentemente violada na escola, apesar de ter o apoio verbal de toda a sociedade.
- Responde a um comportamento que é possível eliminar.
- Com a superação do conflito, a comunidade estará a dar um exemplo à sociedade, aos familiares, aos professores, aos alunos.



Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos

Implementação

Guia passo a passo para criar uma nova norma:

1. A Comissão Mista de Convivência debate e propõe uma norma para toda a comunidade, que responde às preocupações profundas para a construção de relações igualitárias.
2. A norma proposta é exposta e discutida entre os professores, os pais, os delegados e a assembleia da comunidade.
3. Passa pelas aulas. Envolvimento dos alunos. Recolha de comentários, reflexões, propostas de alteração, propostas de manutenção.
4. Debate entre os delegados dos alunos: concretização, aplicação da norma. Apoio da Comissão Mista.
5. Assembleia: os delegados explicam a todos os resultados das deliberações. Recolha das avaliações e das propostas. Apoio da Comissão Mista.
6. Toda a comunidade: controlo da aplicação da norma e revisão contínua. Acompanhamento através dos delegados e da Comissão Mista.
7. Processo acompanhado de formação: diálogos, discussão de textos, fóruns de vídeo, entre outros.



Funded by
the European Union

Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos

Implementação: 7 passos para a elaboração de regras





Exemplos de Regras

“NINGUÉM DEVE SER ASSEDIADO POR CAUSA DA SUA
FORMA DE VESTIR”

Exemplos de regras

"Toda a comunidade decidiu que o padrão para a casa e para a escola é...
"Gosto de ser bem tratado.
Obrigado!"



Decálogo

Exemplos de regras



1. Só o bom tratamento no IPI Sansomendi, sem violência física ou verbal.
2. As pessoas boas são as que me tratam bem. Rodeia-te delas e cuide delas!
3. Sou livre de tomar as minhas decisões e posso explicá-las.
4. Respeita a minha opinião. Respeita-me se eu disser NÃO!
5. Os professores, a caixa de correio, o e-mail, as assembleias... são para falar sobre o que me está a acontecer e como me sinto.
6. Quando me zango, uso boas palavras e boas maneiras para me defender.
7. Quando me tratam mal, eu defendo-me:
 - Fazendo de ti a cortina mágica
 - Dizendo "não te permito"
 - Dizendo "podemos falar" contigo
 - Pedir ajuda
8. Pedir e receber ajuda é importante. Não tenhas medo!
9. Eu faço um escudo de amigo para aqueles que precisam.
10. Se te calas, és um cobarde. Diz e serás corajoso

Exemplos de regras

Regras da escola Mare de Deu de Montserrat

- Devemos respeitar os nossos colegas e todas as pessoas da comunidade.
- Não é permitida qualquer agressão física: lutar, bater, etc.
- Não é permitido agredir verbalmente: insultar, criticar, dizer mentiras sobre essa pessoa ou ameaçá-la.
- Não podes obrigar ninguém a fazer o que não quer. Não se pode discriminar com base numa diferença de religião, cor da pele, alimentação, etc.
- Temos de ser bons amigos: temos de defender a vítima.

Índice

- Sociedade dialógica e participação comunitária
- Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos. Criação de normas.
- **Alguns recursos e atividades**



Alguns Recursos (em espanhol)

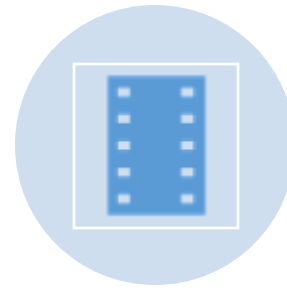
- <https://sede.educacion.gob.es/publivena/guia-para-la-comunidad-educativa-de-prevencion-y-apoyo-a-las-victimas-de-violencia-escolar/acoso-escolar/21889>
- <https://sede.educacion.gob.es/publivena/guia-para-la-comunidad-educativa-de-prevencion-y-apoyo-a-las-victimas-de-ciberacoso-en-el-contexto-escolar/acoso-escolar-ciberacoso/21888>



Algumas Atividades



Implementação do SEA a partir de uma abordagem de aprendizagem dialógica



Encontros dialógicos (literários, filmes, etc.)



Análise de modelos de masculinidade e feminilidade em personagens de ficção



Análise de letras de música

ANÁLISE DE FILMES E MÚSICAS

NÃO se trata de "preferências pessoais" (nem do professor nem dos alunos)

NÃO é um ataque NEM uma defesa de um estilo particular (musical, estético, etc.)

É a identificação da promoção ou superação do DISCURSO COERCIVO DOMINANTE nas dinâmicas e comportamentos sociais.

Atração pela violência vs Atração por modelos igualitários

Ataques vs Defesa da liberdade sexual

Ataques vs Defesa para "apaixonar-se"

Atos comunicativos de poder vs Atos comunicativos dialógicos

Esvaziar a violência do seu atrativo vs Tornar a não-violência atrativa

CHAVES PARA A IMPLEMENTAÇÃO

1. Formação em **provas científicas de impacto social**
2. Introdução às **Ações Educativas de Sucesso (AES)**, tais como grupos interativos e encontros literários dialógicos que garantem a aprendizagem de todos. Aprendizagem dialógica.
3. Introdução de práticas e linguagens que garantam **espaços livres de violência a partir dos 0 anos de idade** (não banalizar)
4. A abertura de **espaços de diálogo** na escola sobre modelos de socialização (**discurso coercivo dominante**, interações, actos comunicativos dialógicos e de poder, etc.)
5. **Participação de toda a comunidade**
6. Elaboração de princípios normativos através de um processo de democracia deliberativa, baseado no **diálogo igualitário**.
7. **Intervenção e ação do espectador contra o Isolamento da Violência de Género.**



Funded by
the European Union

Apresentação 10.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE. MODELO DIALÓGICO DE PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

This material is licensed under [Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) © 2024 by Lídia Puigvert, Elena Duque, Marta Soler & Ramon Flecha and is part of the Pre-existing Knowledge on which the results of the research project TeachXEvidence (Ref. 101096234 CERV-2022-DAPHNE)



Funded by
the European Union